



As mulheres como tema de pesquisa na Administração: uma análise sobre o que a academia vem priorizando quando elas são o foco de estudo

Women as a theme of research in Management: an analysis of what the
academy is prioritizing when they are the focus of study

Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte¹

Carolina Freddo Fleck²

Claudia Maria Dias Guerra Disconzi³

RESUMO

Os estudos sobre as mulheres e os seus avanços na sociedade foram ampliados desde o início do século XXI. Levando em conta esse avanço da produção acadêmica que considera as mulheres como tema principal, a presente investigação buscou desenvolver um estudo bibliométrico e sociométrico utilizando como base os artigos científicos disponibilizados na plataforma eletrônica SPELL como forma de identificar quais os “olhares” que estão sendo direcionados para as mulheres como tema de pesquisa. Os resultados revelam, de modo geral, que a produção científica nacional sobre o tema “mulher/es” é realizada principalmente por mulheres (68,5%); redigida em português (93,2%) e poucos são os artigos científicos publicados (9%) na plataforma eletrônica que abordam temas referentes à problemática do trabalho feminino, revelando a carência de estudos acadêmicos na área de conhecimento da Administração.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Acadêmica sobre Mulheres. Trabalho Feminino. Publicações.

ABSTRACT

Studies about women and their advancement in society have been expanding since the beginning of the twenty-first century. Considering this advance of academic production that considers women as the main theme, the present research sought to develop a bibliometric and sociometric study

¹ Professor. Doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-graduação em Administração, Brasil. E-mail: bidarte.vinicius@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5545-3969>

² Doutora em Administração. Professora Associada da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Programa de Pós-graduação em Administração, Brasil. E-mail: carolinafleck@unipampa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1595-0100>

³ Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Brasil. E-mail: claudiadguerra@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4224-5167>

using as a basis the scientific articles available on the electronic platform SPELL as a way to identify which “looks” are being targeted for women as a research topic. The results show, in general, that the national scientific production on the topic “woman/s” is carried out mainly by women (68.5%); written in Portuguese (93.2%), and few published scientific articles (9%) in the electronic platform that address issues related to women's work, revealing the lack of academic studies in the Management's knowledge area. **KEYWORDS:** Academic Research on Women. Female Work. Working Paper.

* * *

Introdução

No Brasil, a partir da década de 1970 as manifestações políticas e sociais e a evolução sociocultural fizeram com que um número maior de mulheres saísse da esfera privada – dos cuidados do lar, dos filhos, do marido e demais familiares idosos e/ou enfermos – para o exercício de uma profissão remunerada na esfera pública (BRUSCHINI, 1985; SAFFIOTI, 1976). As mulheres, então, passaram a enfrentar novos desafios e desempenhar novos papéis. Em 1975, foi proclamada a Década da Mulher pela Organização das Nações Unidas (MEXICO, 1976), momento em que o movimento feminista ganhou força no Brasil. Nesta época o debate centrava-se, primeiramente, na abertura de espaço para as mulheres além da esfera privada e, com o passar dos anos, seguiu em torno da constante luta das mulheres por igualdade em todos os espaços sociais.

A partir do que foi considerado o marco de fortalecimento do movimento feminista, entende-se também que pesquisas envolvendo as mulheres começaram a ser desenvolvidas mundialmente em diversas áreas de conhecimento. No Brasil, não somente as mulheres tornaram-se alvo de estudos na academia, mas também alguns temas referentes à problemática do trabalho feminino começaram a ser discutidos, como, por exemplo, a (in)visibilidade do trabalho doméstico, a (des)valorização social e familiar do indivíduo e a divisão sexual do trabalho reprodutivo (SAFFIOTI, 1976; BRUSCHINI, 1985).

Desde então, os estudos sobre o espaço da mulher na esfera pública e no trabalho não deixaram de ser desenvolvidos, entretanto, entende-se que o

campo ainda é vasto para pesquisas. E como forma de avançar, é importante ter a real dimensão do que é produzido na academia brasileira, como forma de identificar os avanços e especialmente as lacunas que indicarão os rumos de pesquisas futuras. É com esse objetivo que o trabalho apresentado nesta investigação foi elaborado.

Considerando a produção acadêmica tendo mulheres como alvo de estudo na área de conhecimento da Administração e a necessidade de saber mais sobre como os pesquisadores da área têm explorado o tema, elaborou-se como objetivo geral da presente investigação: identificar os principais temas e foco dos artigos científicos disponibilizados na plataforma eletrônica Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), os quais abordam de alguma forma a(s) “mulher/es” em seu desenvolvimento. Assim sendo, apresenta-se, na seção a seguir, o referencial teórico, contextualizando brevemente sobre mulheres e mercado de trabalho. Após, são apresentados os procedimentos metodológicos. A apresentação e análise dos dados e a conclusões e recomendações compõem a penúltima e a última seções, respectivamente.

Mulheres e Mercado de Trabalho no Brasil: breve contextualização

No Brasil, durante a década de 1970, foi observado um período de expansão da economia, que refletiu em aumento das taxas de crescimento econômico e dos níveis de emprego, destacando o ingresso das mulheres no mercado de trabalho (BRUSCHINI, 1994). Concomitantemente, o acesso à educação e às universidades permitiu às mulheres oportunidades e possibilidades de trabalho na esfera pública, ocupando cargos, inclusive públicos, e questionando os papéis feminino e masculino na sociedade brasileira (MELO; CONSIDERA; SABBATO, 2007).

Tal questionamento realizado pelas mulheres brasileiras foi reforçado com a proclamação da Década da Mulher em 1975 pela Organização das Nações Unidas (MEXICO, 1976) e com o fortalecimento do movimento feminista no País. Com a intensificação mundial desse movimento, pesquisas envolvendo as mulheres começaram a ser desenvolvidas em diversas áreas de

conhecimento (SAFFIOTI, 1976; BRUSCHINI, 1985). Na academia, a palavra “gênero” começou a ser utilizada nas pesquisas com maior profundidade, enfatizando a questão dos papéis sociais exercidos pelos homens e pelas mulheres nas sociedades ocidentais e substituindo a concepção naturalizada de sexo, até tornar-se sinônimo para o termo “mulheres” (SCOTT, 1995).

No Brasil, a produção acadêmica iniciou em torno das mulheres, de uma forma geral, como alvo de estudo, expandindo-se, posteriormente, para temas referentes à problemática do trabalho feminino, como a (in)visibilidade do trabalho doméstico, a (des)valorização social e familiar do indivíduo, a divisão sexual do trabalho reprodutivo, entre outros (SAFFIOTI, 1976; BRUSCHINI, 1985). Esses temas foram trazidos pelo feminismo para serem debatidos no âmbito das Ciências Sociais (MELO; CONSIDERA; SABBATO, 2007).

Dentro deste contexto, as Ciências Econômicas tentam discutir a invisibilidade do trabalho da mulher, numa discussão sobre a desvalorização do trabalho doméstico na esfera privada, buscando reinterpretar os conceitos de trabalho produtivo e improdutivo e de trabalho doméstico. Contudo, “a respeito da importante questão sobre por que o trabalho doméstico é executado predominantemente por mulheres, as diversas ciências sociais, sobretudo a teoria econômica per se, têm pouco ou nada a dizer”, pois “(...) as análises econômicas tampouco avançaram além de ideias e preconceitos de seus autores” (MELO; CONSIDERA; SABBATO, 2007, p. 438-439).

Na década de 1980, o movimento das mulheres e feministas na luta por direitos ganhou força com a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e com o “Lobby do Batom”. Na década seguinte, a participação feminina em fóruns de discussão nacionais e internacionais mostrou-se mais intensa, assim como sua participação no mercado de trabalho brasileiro, que vinha se mantendo em ascensão, enquanto que a participação masculina se mantinha estável (BRUSCHINI, 1985, 1994).

Essa maior participação feminina no mercado de trabalho brasileiro durante a década de 1990 deu-se, também, devido às mudanças demográficas e às transformações econômicas. A primeira trouxe novos métodos de controle de natalidade e, conseqüentemente, a redução no número de pessoas nas

famílias. A queda na taxa de fecundidade possibilitou a “liberação” da mulher para o mercado de trabalho, principalmente para as mulheres casadas e para as residentes nas grandes cidades e nas regiões mais desenvolvidas do Brasil. A taxa de fecundidade total do País passou de 2,89 filhos por mulher no decênio 1990/2000 para 1,74 filhos por mulher no decênio 2000/2010, respectivamente – uma queda de 66,1% no indicador (IBGE, 2015). E a segunda, deu-se na necessidade da mulher em contribuir para a renda familiar, devido à deterioração dos salários reais e ao aumento no nível de consumo, possibilitando a ela diversificar e ampliar a sua cesta de consumo e a expressar, de formas distintas, a definição de trabalho em cada estrato social (BRUSCHINI, 1985, 1994).

A partir da década de 1990, a participação feminina no mercado de trabalho elevou-se mundialmente. No Brasil, essa participação salta de 18% na década de 1970 para mais de 50% no início do século XXI. As razões para isso estão relacionados às mudanças nos valores referentes ao papel da mulher na sociedade e nos modelos culturais e mudanças demográficas, por exemplo (BRUSCHINI, 1985, 1994; MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010). De modo geral, o movimento feminista cresceu no mundo e no Brasil, trazendo questionamentos e reflexões sobre os papéis sociais desenvolvidos pelos homens e pelas mulheres.

No entanto, percebe-se que a academia ainda precisa de espaço para expor mais as questões sobre as mulheres, especialmente na área de conhecimento da Administração. Como forma de contribuir para o avanço da temática, a presente investigação busca apresentar um mapa do que vem sendo discutido sobre “mulher/es” e, dentro do possível, demonstrar as possibilidades de agenda de pesquisas futuras.

Procedimentos Metodológicos

A presente investigação possui natureza teórica, de abordagem quantitativa. Quanto a sua caracterização, trata-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2010) e de um estudo bibliométrico (ARAUJO, 2006; FERREIRA, 2010; VANTI, 2002) e sociométrico (BERGER; LUCKMAN,

1996; SILVA et al., 2006) sobre o tema “mulher/es”. A técnica de coleta de dados escolhida foi a documental e os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (HAIR JR. et al., 2005).

Entendeu-se como a melhor forma de pesquisa o estudo bibliométrico, o qual permitiu realizar uma análise de modo quantitativo das publicações referentes ao tema “mulher/es” na área de conhecimento da Administração. Ainda, por meio de análises estatísticas, possibilitou medir índices de produção e de disseminação de conhecimento acadêmico e científico e detectar lacunas e oportunidades de pesquisas (ARAÚJO, 2006).

Na presente investigação, as três leis básicas da bibliometria foram consideradas, sendo elas: I) Lei de Lotka, afirma que grande parte da produção científica de determinada área é produzida por um pequeno número de autores; II) Lei de Bradford, busca o núcleo e as áreas de dispersão sobre determinado tema em um mesmo conjunto de periódicos de acordo com a produtividade; e III) Lei de Zipf, mede a frequência do aparecimento de palavras nos textos (ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2010; VANTI, 2002).

A base de dados utilizada como fonte dos artigos científicos analisados foi a plataforma eletrônica SPELL, escolhida justamente por ser uma base de dados direcionada à área da Administração, que disponibiliza artigos científicos de forma gratuita publicados em periódicos de referência (SPELL, 2016). A plataforma foi acessada no mês de julho de 2016 e realizou-se uma pesquisa utilizando as palavras “mulher” e “mulheres” nos títulos, palavras-chave e resumo dos artigos científicos, revelando 257 resultados.

Todos os artigos científicos foram salvos, classificados e analisados, considerando as seguintes variáveis: autor/a(es/as), periódico, qualis do periódico, idioma, palavras-chave, área de estudo, natureza, abordagem, método, técnica de coleta de dados e de análise de dados. Desconsiderando os artigos repetidos (um mesmo artigo científico possui a palavra pesquisada “mulher” no título, palavras-chave e resumo, o que resultou em 3 arquivos, por exemplo), a amostra total analisada foi de 134 artigos científicos.

Utilizou-se o aplicativo Wordle para a criação de uma nuvem de palavras a partir da frequência das palavras-chave presentes nos artigos científicos analisados. Além disso, por meio da sociometria, realizou-se uma

análise das redes sociais buscando compreender as relações entre autores/as e instituições. Para tanto, utilizou-se o software Gephi 0.9.1 para a construção de redes de interações para os/as autores/as e para as instituições que publicaram artigos científicos abordando o tema “mulher/es”. Tais redes sociais são formadas por nós que se interligam de acordo com determinado parâmetro de conexão (SILVA et al., 2006), sendo que seu desenvolvimento auxilia na identificação de pesquisadores/as importantes e na compreensão da constituição social de determinada área (BERGER; LUCKMAN, 1996). A seguir são apresentados os dados e sua análise.

As mulheres como foco de pesquisa na Administração

Com intuito de demonstrar o panorama das publicações nacionais que abordam de alguma forma o tema “mulher/es” em seu desenvolvimento, as seguintes análises bibliométricas foram realizadas. Verificou-se que os artigos científicos foram escritos por no mínimo um/a autor/a (17,9%) e no máximo oito autores/as (0,7%). A maioria deles foi escrito por dois autores/as (39,6%); seguido por três autores/as (23,1%); por um/a autor/a (17,9%); por quatro autores/as (14,9%); por cinco autores/as (3,1%); por seis e oito autores/as (ambos com 0,7%), como pode ser observado na Figura 1. A concentração maior de artigos científicos publicados por 2 e 3 autores/as pode ser devido alguns periódicos adotarem políticas editoriais que limitam a quantidade de autorias, bem como manuscritos derivados de monografias, dissertações e teses, os quais possuem, em sua maioria, como autores/as o/a acadêmico/a e o/a orientador/a.

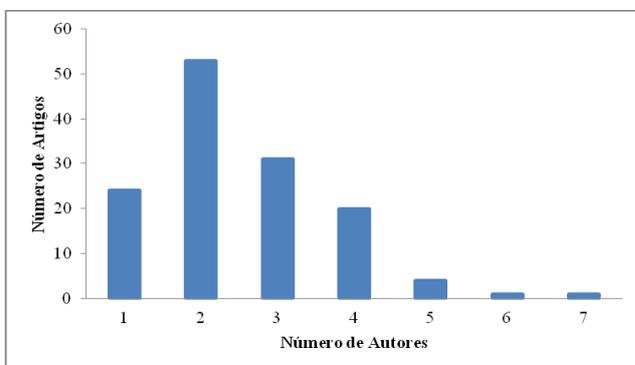


Figura 1. Número de autores/as por artigo científico

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Devido a presente investigação tratar da produção científica nacional sobre o tema “mulher/es”, observou-se o sexo dos/as autores/as (Figura 2). Notou-se que os artigos científicos foram escritos na maioria por mulheres (68,5%). Este resultado pode ter ocorrido devido ao maior acesso à educação pelas mulheres, à criação de universidades públicas e privadas em todo o país, e por ser um tema que ainda desperta menos interesse nos homens em pesquisar. Cabe explorar esse dado em pesquisas futuras para verificar se o contínuo debate sobre o tema e maior espaço de igualdade de gêneros fará com que esses percentuais se tornem mais próximos ou não.

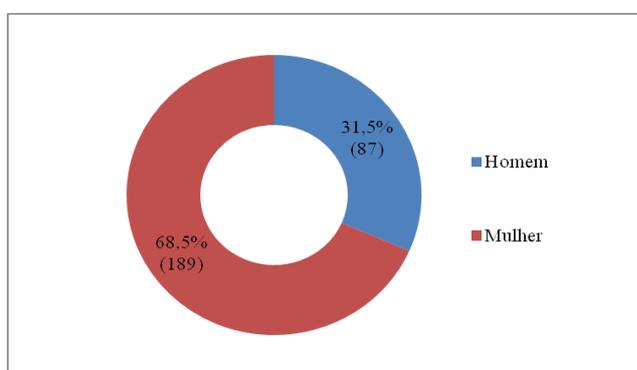


Figura 2. Número de autores/as, segundo sexo

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

De forma geral, o intervalo de publicação apresentado pelos artigos científicos variou entre o ano de 1980 e julho de 2016, mantendo-se de certa forma em alta na primeira metade da década de 2010, variando de 09 a 20 artigos por ano, sendo que o pico de publicações se encontra no ano de 2015 (Figura 3). Ainda, ressalta-se que no ano de 2016 o número de artigos científicos publicados pode ser maior, uma vez que foram considerados apenas aqueles publicados até o mês de julho, conforme explicado nos procedimentos metodológicos.

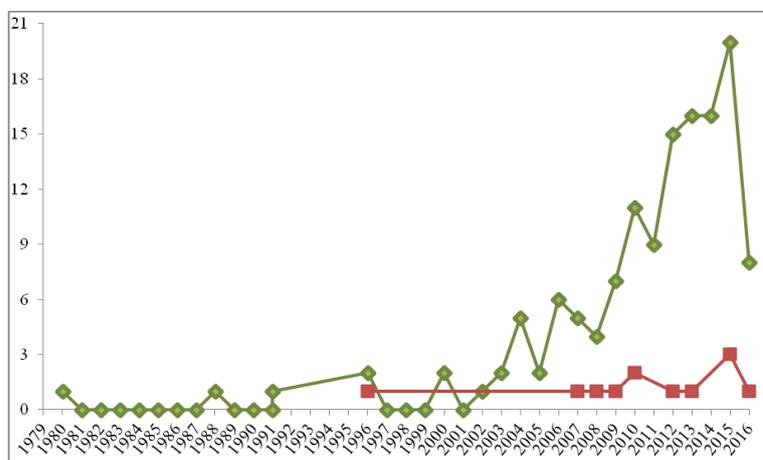


Figura 3. Produção Acadêmica Nacional

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

A análise do comportamento da linha verde (Figura 3) mostra um crescimento na quantidade de artigos científicos publicados que abordam o tema “mulher/es” em periódicos. Esse resultado pode ser oriundo do crescimento das universidades, do aumento no número de programas de pós-graduação e de mulheres como docentes e pesquisadoras no Brasil.

A análise do comportamento da linha vermelha (Figura 3), por sua vez, mostra a quantidade de artigos científicos publicados (9%) na plataforma SPELL que abordam temas referentes à problemática do trabalho feminino (SAFFIOTI, 1976; BRUSCHINI, 1985). Esse resultado revela a carência de estudos acadêmicos na área de conhecimento da Administração, visto que o primeiro artigo científico foi publicado no ano de 1996 e o pico de publicações encontra-se no ano de 2015. De forma geral, os estudos sobre gênero são relativamente recentes na área e geralmente centrados nas organizações. Os autores reforçam o coro da importância social de se considerar nas pesquisas em Administração temas como trabalho doméstico não remunerado, afazeres domésticos e atividades de cuidado, buscando contribuir com discussões sobre os estudos de gênero no País (BIDARTE, 2018; BIDARTE; FLECK; MELLO, 2018; BIDARTE; FLECK, 2019).

A Tabela 1 apresenta os periódicos e o número de artigos científicos publicados por cada um deles. Foi identificado um total de 57 periódicos com artigos científicos publicados sobre o tema “mulher/es”, destacando-se a Revista de Administração Pública, com 7 artigos científicos publicados (5,2%);

seguida da Revista Brasileira de Marketing, da Revista de Administração de Empresas e da Revista de Administração Mackenzie, cada uma com 6 artigos científicos publicados (4,5% cada). Nesses periódicos, predominou artigos científicos sobre relações de trabalho, relação trabalho-família, relações de poder, empoderamento, empreendedorismo e violência contra a mulher. Tais resultados vão ao encontro da Lei de Bradford (ARAÚJO, 2006), visto que poucos periódicos publicam muitos artigos científicos sobre determinado assunto ou tema, no caso desta investigação sobre o tema “mulher/es”, enquanto muitos periódicos publicam poucos artigos científicos.

É interessante observar que os periódicos brasileiros tradicionais na área de conhecimento da Administração publicaram, de certa forma, poucos artigos científicos sobre o tema “mulher/es” durante o período de tempo analisado (1980-julho de 2016), como é o caso da Revista de Administração Contemporânea (RAC), publicada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e a Revista de Administração de Empresas (RAE), publicada pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo (FGV-SP), como pode ser visto na Tabela 1. Cabe mencionar que esses periódicos possuem amplo escopo em termos de temas, público e autores/as, e apresentam métricas que reforçam as suas influências na produção científica nacional.

Tabela 1: Periódicos e Número de Artigos Científicos Publicados

| Periódico (em ordem alfabética) | Número de Artigos | Frequência Relativa (%) |
|--|-------------------|-------------------------|
| Advances in Scientific and Applied Accounting | 1 | 0,8 |
| Brazilian Business Review | 2 | 1,5 |
| Caderno Virtual de Turismo | 1 | 0,8 |
| Cadernos EBAPE.BR | 1 | 0,8 |
| Cadernos Gestão Pública e Cidadania | 3 | 2,2 |
| Desafio Revista de Economia e Administração (continua como Desafio Online) | 1 | 0,8 |
| Gestão & Conexões | 1 | 0,8 |
| Gestão e Sociedade | 1 | 0,8 |
| GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional | 1 | 0,8 |
| Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas | 1 | 0,8 |
| InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM | 1 | 0,8 |
| Navus - Revista de Gestão e Tecnologia | 2 | 1,5 |
| Organizações & Sociedade | 3 | 2,2 |
| Organizações Rurais & Agroindustriais | 3 | 2,2 |

| | | |
|---|------------|------------|
| PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review | 1 | 0,8 |
| RACE Revista de Administração, Contabilidade e Economia | 4 | 3,0 |
| RAE-eletrônica | 1 | 0,8 |
| REAd. Revista Eletrônica de Administração | 2 | 1,5 |
| Reuna | 1 | 0,8 |
| Revista Administração em Diálogo | 2 | 1,5 |
| Revista Alcance | 2 | 1,5 |
| Revista Brasileira de Finanças | 1 | 0,8 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios | 2 | 1,5 |
| Revista Brasileira de Marketing | 6 | 4,5 |
| Revista Capital Científico – Eletrônica | 1 | 0,8 |
| Revista Contemporânea de Contabilidade | 1 | 0,8 |
| Revista de Administração | 4 | 3,0 |
| Revista de Administração Contemporânea | 4 | 3,0 |
| Revista de Administração da UFSM | 2 | 1,5 |
| Revista de Administração da Unimep | 3 | 2,2 |
| Revista de Administração de Empresas | 6 | 4,5 |
| Revista de Administração e Inovação | 2 | 1,5 |
| Revista de Administração FACES Journal | 2 | 1,5 |
| Revista de Administração Mackenzie | 6 | 4,5 |
| Revista de Administração Pública | 7 | 5,2 |
| Revista de Carreiras e Pessoas | 1 | 0,8 |
| Revista de Ciências da Administração | 5 | 3,7 |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade | 1 | 0,8 |
| Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas | 2 | 1,5 |
| Revista de Gestão | 5 | 3,7 |
| Revista de Gestão e Secretariado | 4 | 3,0 |
| Revista de Negócios | 1 | 0,8 |
| Revista de Tecnologia Aplicada | 1 | 0,8 |
| Revista do Serviço Público | 5 | 3,7 |
| Revista Economia & Gestão | 1 | 0,8 |
| Revista Eletrônica de Ciência Administrativa | 1 | 0,8 |
| Revista Gestão & Planejamento | 4 | 3,0 |
| Revista Gestão Organizacional | 1 | 0,8 |
| Revista Hospitalidade | 1 | 0,8 |
| Revista Ibero-Americana de Estratégia | 2 | 1,5 |
| Revista Organizações em Contexto | 3 | 2,2 |
| Revista Pensamento Contemporâneo em Administração | 3 | 2,2 |
| Revista Pretexto | 5 | 3,7 |
| Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade | 1 | 0,8 |
| Tecnologias de Administração e Contabilidade | 1 | 0,8 |
| Teoria e Prática em Administração | 2 | 1,5 |
| Turismo Visão e Ação | 2 | 1,5 |
| TOTAL | 134 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Considerando os periódicos apresentados na Tabela 1, verificou-se a qualidade dos artigos científicos publicados considerando o Qualis 2014 na área de conhecimento da Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Os artigos científicos foram publicados em periódicos nacionais com Qualis A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (Figura 4a), sendo que grande parte deles está

publicada em periódicos com Qualis B3 (36,5%). Cabe mencionar que não foi verificado nenhum artigo científico publicado em periódico/s com Qualis A1.

Quando considerado apenas os artigos científicos publicados no período 2010-2016 (Figura 4b), percebe-se que a maioria deles se encontra em periódicos com Qualis A2 (31,4%), demonstrando uma produção científica nacional de qualidade sobre o tema “mulher/es” em periódicos bem avaliados pelo Sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Verificou-se também o Qualis dos artigos científicos publicados (1996-2016) que abordam temas referentes à problemática do trabalho feminino. O resultado revelou que os manuscritos se encontram publicados em periódicos com Qualis B2 e B3 (ambos com 25%), seguido dos periódicos com Qualis A2 (16,8%); com Qualis B1, B5, C e sem Qualis (8,3% cada). Apesar do número de artigos científicos ser pequena, a produção nacional mostrou-se de qualidade sobre temas referentes à problemática do trabalho feminino.

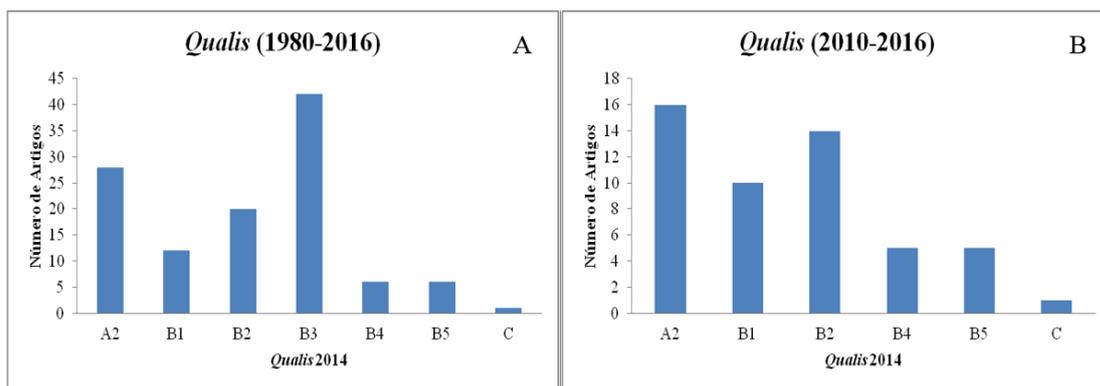


Figura 4. Número de Artigos Científicos por Qualis

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Quanto ao idioma de escrita dos artigos científicos, a maioria foi redigida em português (93,2%). Apesar de estarem disponíveis em uma plataforma eletrônica de artigos científicos nacionais, identificaram-se pesquisas escritas em inglês (3,8%) e espanhol (3%). Este resultado ocorreu devido à utilização das palavras-chave “mulher” e “mulheres” nos títulos, palavras-chave e resumo dos artigos científicos, visto que a presente investigação tem por objetivo caracterizar a produção científica nacional. Os artigos científicos escritos em língua estrangeira foram considerados por

trabalho feminino (9%) e das políticas públicas (5,9%). Entre aqueles publicados no período 2010-2016 (Figura 6b), as áreas de estudos foram: mercado de trabalho (25,3%); marketing (16,8%); empreendedorismo (15,8%); problemática do trabalho feminino (8,4%) e políticas públicas (6,3%).

O número de estudos em torno do mercado de trabalho pode ser justificada devido à elevação da participação laboral feminina, observada mais fortemente a partir da década de 1970 no Brasil. Além disso, mudanças nos valores referentes ao papel da mulher na sociedade e nos modelos culturais e também aspectos demográficos (BRUSCHINI, 1985; 1994; MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010) alteraram as relações de trabalho perpetuadas até então.

Outro ponto a ser destacado é que no período de 2010-2016 houve uma concentração maior de artigos científicos publicados (8,4%) na plataforma SPELL sobre temas referentes à problemática do trabalho feminino (Figura 6b). Possivelmente, essa concentração se deu devido ao tema ganhar mais visibilidade social e acadêmica, em um momento em que se questiona mais a construção dos papéis sociais atribuídos historicamente aos homens e às mulheres, bem como uma releitura na divisão sexual dos papéis desempenhados por ambos os sexos na sociedade brasileira (BIDARTE, 2018; BIDARTE; FLECK; MELLO, 2018; BIDARTE; FLECK, 2019).

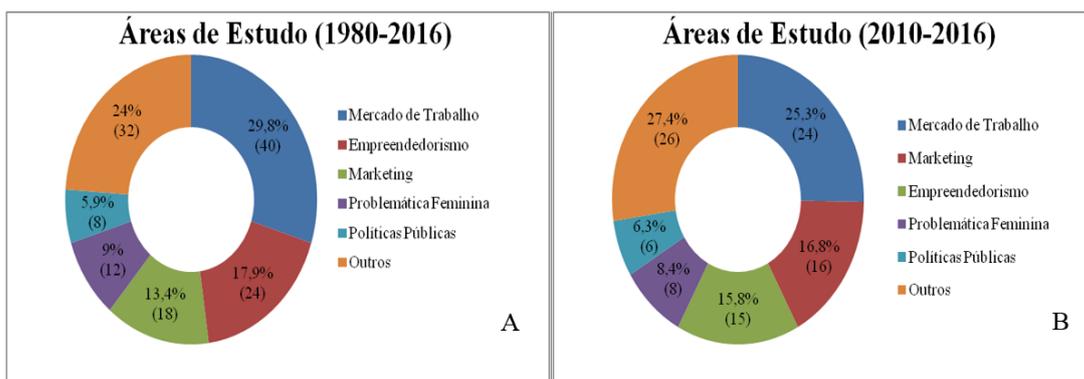


Figura 6. Áreas de Estudos

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Além dos temas, considera-se importante realizar um mapeamento de como estão sendo conduzidos metodologicamente os artigos científicos. Sendo

assim, a partir deste momento, a presente investigação analisa a produção nacional científica sobre o tema “mulher/es” considerando as seguintes variáveis metodológicas: natureza, abordagem, método, técnica de coleta de dados e de análise de dados.

Quanto a primeira variável (Figura 7), observou-se que a maioria dos artigos científicos apresenta natureza empírica (81,3%), sendo pesquisas sobre relações de trabalho no comércio, comportamento do consumidor, procedimentos estéticos, empreendedorismo, carreira profissional, endividamento, consumo consciente e sustentável, entre outras. Por outro lado, uma pequena parte dos manuscritos (18,7%) apresenta natureza teórica, revelando pesquisas sobre jogos esportivos, violência, discriminação, formação profissional, ascensão no ambiente organizacional, liderança, jornada dupla de trabalho, empoderamento, entre outras.

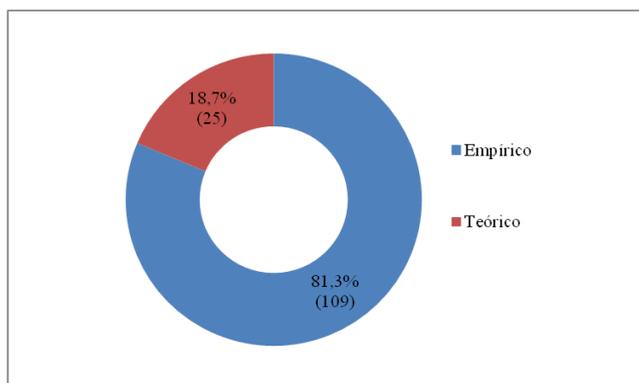


Figura 7. Natureza de Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Em relação às abordagens de pesquisa, a abordagem qualitativa (68,6%) foi a mais utilizada pelos autores/as dos artigos científicos, seguida da abordagem quantitativa (22,4%) e da abordagem quali-quantitativa (9%), como pode ser visto na Figura 8. Destaca-se que 91 artigos científicos (67,9%) informaram, em algum momento, a abordagem utilizada na pesquisa. Para aqueles que não informaram, os autores da presente investigação os avaliaram e os classificaram, considerando as definições de Gil (2010) e Sampieri, Collado e Lucio (2006). Esses resultados são relevantes, pois mostra que as pesquisas com abordagens qualitativas, no que diz respeito ao tema

investigado, não estão “perdendo” espaço para aquelas com abordagens quantitativas. Nesse sentido, é importante considerar a resistência, na academia, a pesquisas que utilizam abordagens qualitativas, especialmente as que possuem um viés interpretativo, sendo que a razão para isso está na forte influência dos pressupostos positivistas.

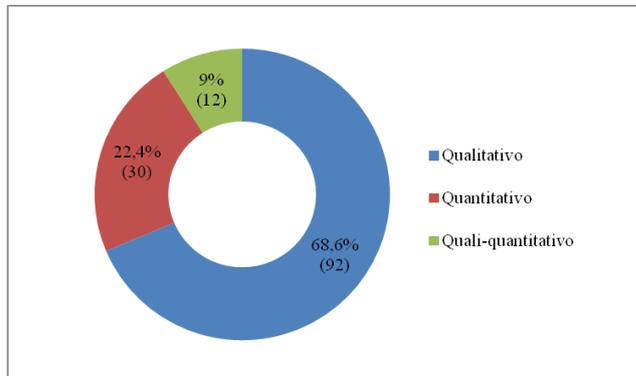


Figura 8. Abordagens de Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Quanto ao método de pesquisa (Figura 9), o mais utilizado foi o estudo de caso (72,5%), tendo como unidade de análise *shoppings centers*, empresas privadas, órgãos públicos, ONGs, regiões, países, entre outros; seguido do bibliográfico (18,1%); do survey (8,7); e do reflexivo-crítico-dedutivo (0,7%). Cabe ressaltar que a presente investigação não buscou verificar se as pesquisas descritas como “estudo de caso” realmente o são, com a profundidade e riqueza de informações que o mesmo merece, seguindo as orientações teórico-metodológicas de Robert Yin (2010), por exemplo. Acredita-se que esse tipo de análise pode ser realizada no futuro, explorando mais as questões metodológicas dos artigos científicos.

Do mesmo modo que a variável “abordagens de pesquisa”, verificou-se se o método de pesquisa era informado pelos/as autores/as dos artigos científicos (Figura 9). Do total analisado, 77 artigos científicos (57,5%) informaram, em algum momento, o método utilizado na pesquisa, sendo os demais avaliados e classificados pelos autores da presente investigação, considerando as definições de Gil (2010), Hair Jr. et al. (2005) e Sampieri,

Collado e Lucio (2006). Ainda, destaca-se que alguns artigos científicos utilizaram mais de um método de pesquisa (2,9%).

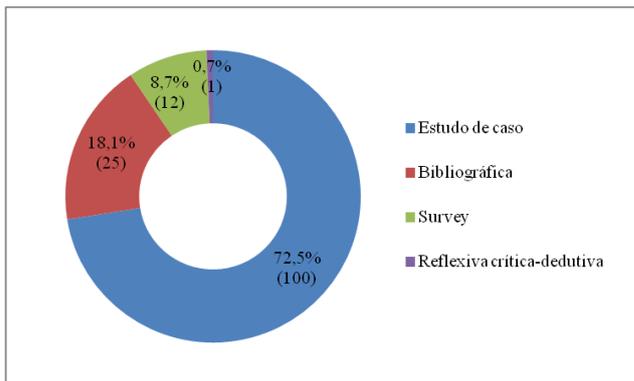


Figura 9. Métodos de Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Em relação às técnicas de coleta de dados (Figura 10a), a mais utilizada foi a entrevista (40,3%); seguida do questionário (26,2%); do levantamento bibliográfico (17,9%); de documentos (11,9%); de bola-de-neve (3%); e de grupo focal (0,7%). Já em relação às técnicas de análise de dados (Figura 10b), os artigos científicos utilizaram, principalmente, a análise de conteúdo (57,4%); seguida da análise estatística (29,1%); da análise do discurso (12,1%); da análise da percepção (0,7%); e da análise dos sentimentos (0,7%). Ainda, destaca-se que alguns artigos científicos utilizaram mais de uma técnica de análise de dados (5,2%). Percebe-se que as técnicas de coleta e de análise de dados adotadas são variadas e, possivelmente, isso ocorre em função dos objetivos dos artigos científicos.

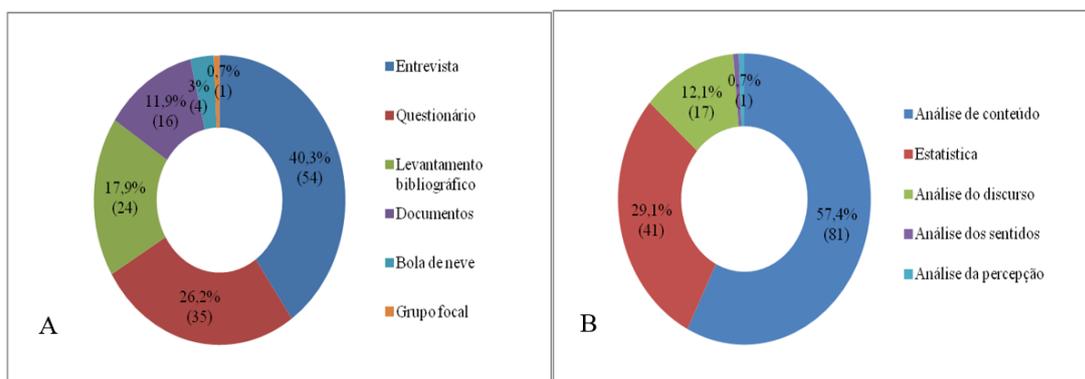


Figura 10. Técnicas de Coleta e de Análise de Dados

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

A partir deste momento, a presente investigação analisa a produção nacional científica sobre o tema “mulher/es” realizando a criação de redes de interações para os/as autores/as e para as instituições. Para tanto, utilizou-se o software Gephi 0.9.1 para construí-las.

A rede de interações formada pelos/as autores/as (Figura 11) é composta por 276 nós e 201 arestas. Utilizou-se o algoritmo de layout de grafo denominado Fruchterman-Reingold, o qual simula forças elétricas de ação e repulsão, a fim de que os vértices de uma rede não se sobreponham e nem se distanciem muito (GABARDO, 2015). A autoria dos artigos científicos varia de um a sete autores/as e sua densidade é de 0,003, mostrando que a rede de interações é dispersa, onde apenas 0,3% das possíveis relações vêm sendo trabalhadas. Tais resultados vão ao encontro da Lei de Lotka (ARAÚJO, 2006), visto que poucos pesquisadores/as publicam artigos científicos em quantidade sobre um determinado tema, enquanto muitos pesquisadores/as publicam pouco. Nesse sentido, parece haver ausência de conexão entre os/as autores/as com interesse em explorar o tema, de forma que a interação entre eles/as fica limitada.

Considerando ainda a rede de interações formada pelos/as autores/as, os grandes nós representam os/as autores/as que publicaram com maior frequência sobre o tema “mulher/es”, enquanto os nós mais escuros representam os/as autores/as com maior número de interações. Assim, MACHADO, H. é a autora que merece destaque tanto pelo número de publicações quanto pelo número de interações. Também apresentaram número de publicações e interações consideráveis autores/as como FERNANDES, A., ALMEIDA, I., SOUZA, J., CAPPELLE, M., MOREIRA, N., OLIVEIRA, K., e SAUERBRONN, J.

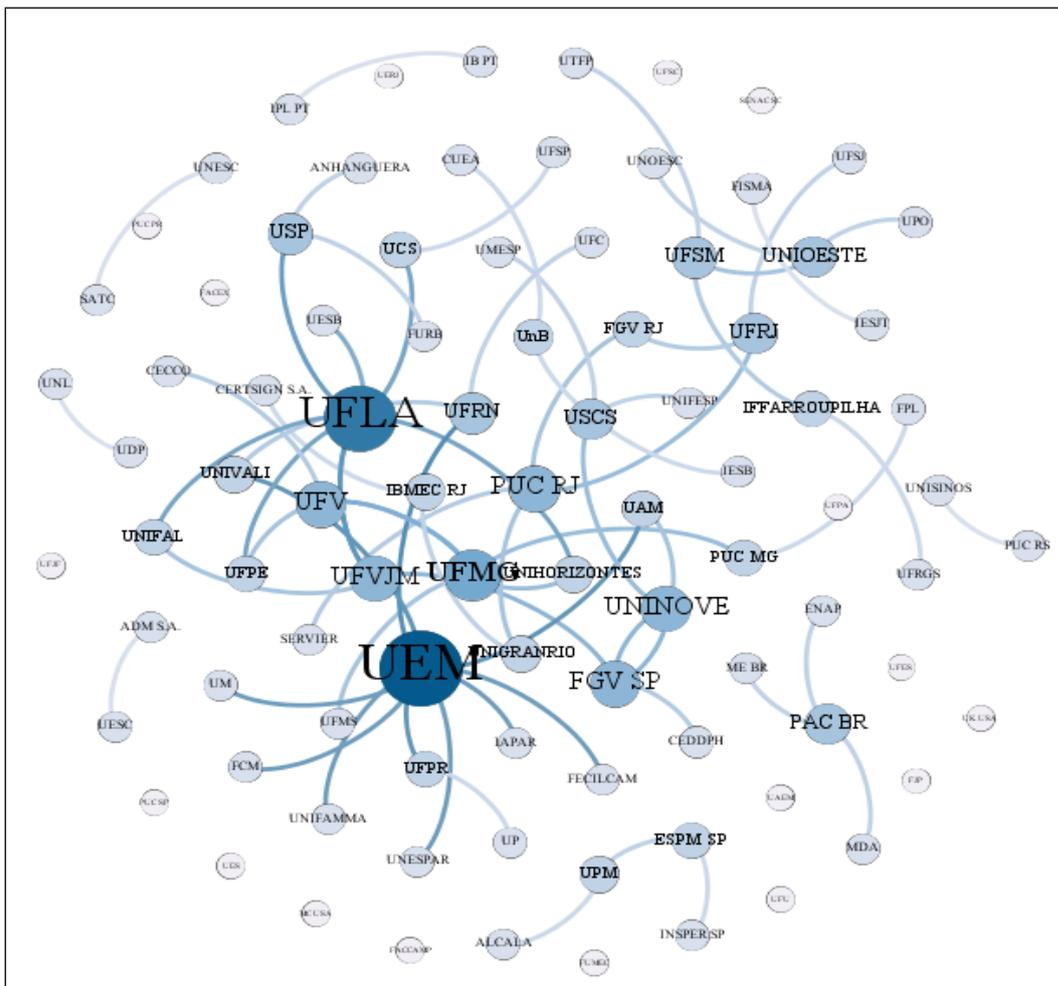


Figura 12. Rede de Interações de Instituições

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Para a construção da rede de interações de instituições, também se utilizou o algoritmo de layout de grafo denominado Fruchterman-Reingold (GABARDO, 2015). Esta rede é composta por 97 nós e 69 arestas, com densidade de 0,007, mostrando que a rede de interações é dispersa, onde apenas 0,7% das possíveis interações se efetivaram. De modo geral, verificou-se que as instituições pouco interagem umas com as outras, porém algumas formam pequenos grupos de pesquisa, os quais, geralmente, são constituídos entre instituições que se encontram próximas geograficamente.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) destacaram-se tanto pela frequência de publicações sobre o tema como pelo número de interações. Sobre esse resultado, pode-se dizer que as universidades UEM e UFLA se destacaram

devido às autoras MACHADO, H. e CAPPELLE, M. estarem vinculadas às instituições no momento da publicação de seus artigos científicos, respectivamente.

Também apresentaram grande número de publicações e maior frequência de interações a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), a Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). Os dados sobre as interações na pesquisa relatam um problema ainda recorrente na academia brasileira: ausência de contato entre os/as pesquisadores/as e uma percepção da importância das redes de estudo e pesquisa sobre determinados temas para que os mesmos possam ser mais explorados, bem como se ganhe força acadêmica ao apresentar solidez e união em um determinado foco de estudo. Um ponto que pode ser levantado em estudo futuro é o quanto a vaidade acadêmica pode estar limitando o desenvolvimento dos/as pesquisadores/as no Brasil.

Conclusões e Recomendações

A presente investigação buscou desenvolver um estudo bibliométrico considerando os artigos científicos disponibilizados na plataforma eletrônica SPELL, os quais abordam de alguma forma o tema “mulher/es” em seu desenvolvimento. Verificou-se que, de modo geral, a produção científica nacional caracteriza-se escrita, conforme os percentuais: por duas autorias (39,6%); por mulheres (68,5%); 57 periódicos com artigos científicos publicados sobre o tema “mulher/es”, destacando-se a Revista de Administração Pública, com 7 artigos científicos publicados (5,2%); apresentando Qualis B3 (36,5%); redigida em português (93,2%); concentrados na área de estudo sobre o mercado de trabalho (29,8%). Em relação às variáveis metodológicas, verificou-se que a maioria dos artigos científicos apresentou natureza empírica (81,3%) e abordagem qualitativa (68,6%); utilizando como método o estudo de caso (72,5%); como técnica de

coleta de dados a entrevista (40,3%) e como técnica de análise de dados a análise de conteúdo (57,4%).

A presente investigação ainda constatou que poucos são os artigos científicos publicados (9%) na plataforma SPELL que abordam temas referentes à problemática do trabalho feminino, revelando a carência de estudos acadêmicos na área de conhecimento da Administração, uma vez que o primeiro artigo científico foi publicado no ano de 1996 e o pico de publicações encontra-se no ano de 2015. Contudo, essa produção nacional mostrou-se de qualidade, visto que a maioria dos artigos científicos se encontra publicada em periódicos com Qualis A2 (16,7%) e B2 e B3 (ambos com 25%).

Em relação à análise da produção nacional por meio da criação de redes de interações para os/as autores/as, verificou-se que esta é composta por 276 nós e 201 arestas, com densidade de 0,003 (0,3%), revelando que poucos/as autores/as pesquisam e publicam artigos científicos em quantidade sobre um determinado tema, enquanto muitos/as publicam pouco, o que vai ao encontro da Lei de Lotka (ARAÚJO, 2006). No entanto, MACHADO, H. é a autora que merece destaque tanto pelo número de publicações como pelas interações. Do mesmo modo, quanto à criação de redes de interações para as instituições, verificou-se que esta é composta por 97 nós e 69 arestas, com densidade de 0,007 (0,7%), revelando que as instituições pouco interagem umas com as outras, porém a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) destacaram-se tanto pela frequência de publicações na área como pelo número de interações.

Como limitações, a presente investigação considerou apenas os artigos científicos publicados na plataforma eletrônica SPELL. Sugere-se novas pesquisas com outras bases de dados inter/nacionais considerando a área de conhecimento da Administração, como por exemplo, o Portal Periódicos CAPES, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science (Wos), Scopus, entre outras. Desta forma, pode-se identificar e classificar os artigos científicos referentes ao tema “mulher/es” a nível inter/nacional e comparar os resultados obtidos com os da presente investigação.

Referências

- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A. *Construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BIDARTE, M. V. D. *Profissão do lar: imposição ou escolha?* Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Mestrado em Administração, 2018.
- BIDARTE, M. V. D.; FLECK, C. F.; MELLO, E. M. B. Para o lar: as mulheres que deixaram o mercado de trabalho para se dedicarem à casa e à família. *Revista Gênero*, Niterói, v. 18, n. 1, p. 06-24, jul./dez., 2018.
- BIDARTE, M. V. D.; FLECK, C. F. Evolução da Participação Feminina e Masculina em Afazeres Domésticos no Brasil. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, Viçosa, v. 30, n. 1, p. 87-103, jul./dez., 2019.
- BIDARTE, M. V. D.; FLECK, C. F.; MELLO, E. M. B. Profissão do lar: (des)valorizada, (não)reconhecida e (in)visível. Até quando? *Revista Punto Género*, Santiago-Chile, n. 15, p. 47-69, jun., 2021.
- BRUSCHINI, C. *Mulher e trabalho: uma avaliação da década da mulher*. São Paulo: Nobel, 1985.
- BRUSCHINI, C. O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, p. 179-199, 1994.
- FERREIRA, A. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero*, João Pessoa, v. 11, n. 3, p. 5, 2010.
- GABARDO, A. *Análise de Redes Sociais: uma visão computacional*. São Paulo: Novatec, 2015.
- GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAIR JR., J. F. et al. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015*. 134p. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- MADALOZZO, R.; MARTINS, S.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no mercado doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 547-566, 2010.
- MELO, H. P. de; CONSIDERA, C. M.; SABBATO, A. D. Os afazeres domésticos contam. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 435-454, dez., 2007.
- MEXICO. *Report of the World Conference of the International Women's Year*. Mexico City - 1975. United Nations, New York, 1976.

SAFFIOTI, H. I. B. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY (SPELL). Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, A. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Revista Ciência da Informação*, Brasília-DF, v. 35, n.1, jan./abr., 2006.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Revista Ciência da Informação*, Brasília-DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago., 2002.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em set. 2021
Aprovado em dez de 2021.